

REALIZAÇÃO

AUTO NEGÓCIOS OSJUBIN Quem DISNEY EPOCA  
techtudo marledale EXTRA GULIE COSMOPOLIS Crescer  
Valor O GLOBO CBN CASA GLAMOUR GQ VOGUE



PARCEIROS

ambipar Braskem ENGIE natura

APOIO

INICIATIVA VERDE OMUNDO

# Estudantes querem misturar hidrogênio ao etanol para reduzir o consumo de motores flex

Programa Rota 2030 fechou acordo com a FEI para estudar uma nova tecnologia de motores bicombustíveis. Ideia é aumentar a eficiência energética dessa motorização e reduzir as emissões de poluentes

Por André Schaun

21/04/2021 11h24 · Atualizado há um mês

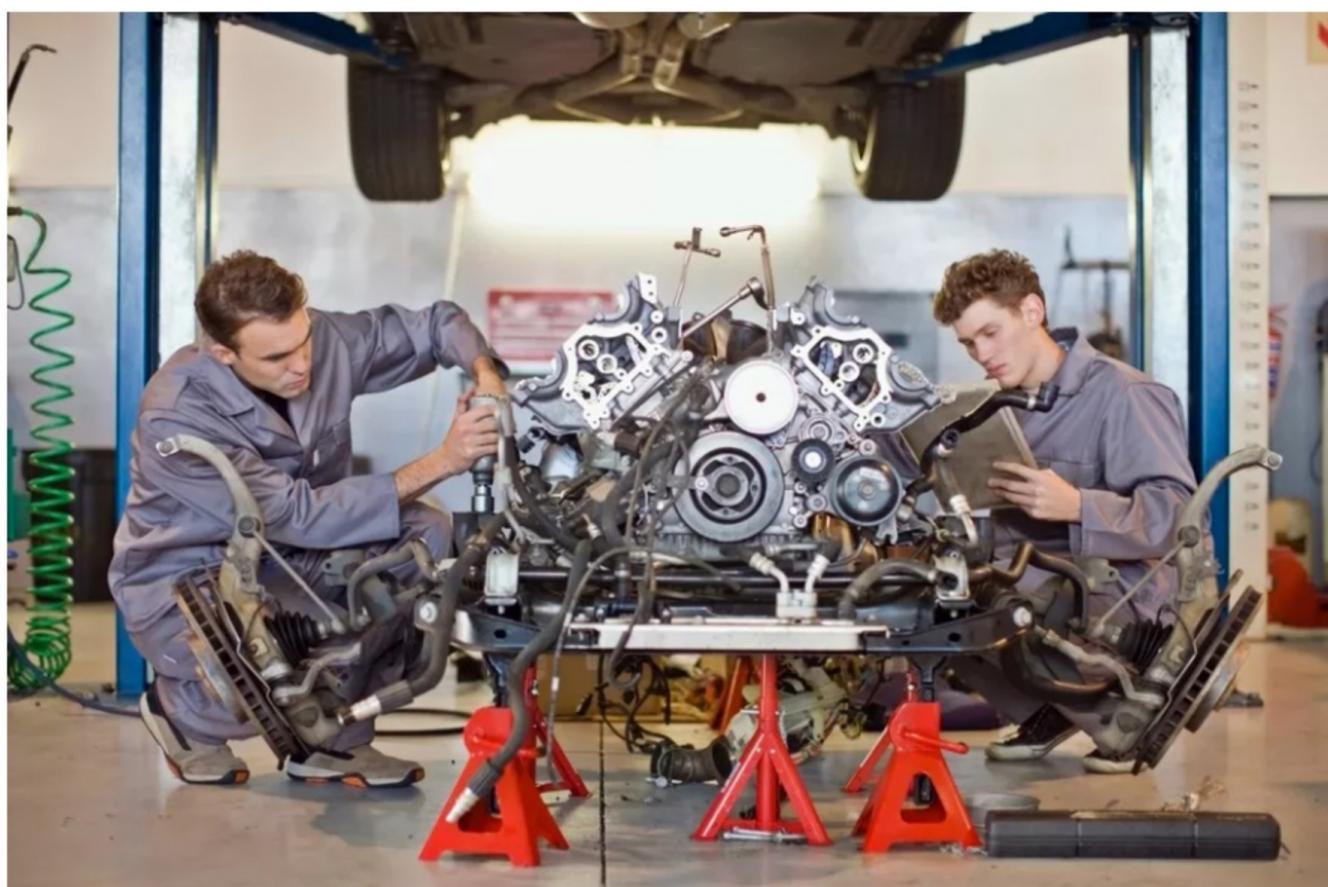


Foto: Getty Images

O **Programa Rota 2030**, do Governo Federal, acaba de assinar um acordo com **Centro Universitário FEI** para melhorar a eficiência energética dos motores flex. O estudo propõe a utilização de mistura **etanol-hidrogênio** para obter maior rendimento e menor emissão de gases poluentes.

A parceria conta com um investimento de R\$ 3 milhões da **Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep)** e cerca de R\$ 2,4 milhões do setor privado. Além da FEI, também participam do acordo o **Instituto Nacional de Tecnologia (INT)** e a **Universidade Federal de Minas Gerais**, assim como as empresas AVL e Sabó.



Objetivo do Rota 2030 é modernizar os carros no Brasil e torná-los mais seguros e sustentáveis — Foto: Divulgação

“A mistura etanol-hidrogênio tem a vantagem de poder ser aplicada diretamente no motor sem grandes modificações estruturais. Além de atender uma demanda da indústria automobilística brasileira, o projeto tem o potencial de mobilizar diversos setores produtivos dentre eles, o setor químico, petroquímico e de materiais”, diz o **Coordenador Geral do programa, Dr. Ricardo Belchior Torres, coordenador do curso de Engenharia Química da FEI.**

Uma das expectativas da FEI é que este projeto possa ser utilizado mundialmente, com exportação de tecnologia brasileira.

“Os especialistas ajudarão a definir os rumos da indústria nacional automotiva. É de extrema importância a FEI fazer parte de um programa dessa magnitude, que pode ser viável globalmente”, diz o **professor Vagner Barbeto, coordenador da Agência FEI de Inovação (AGFEI).**